

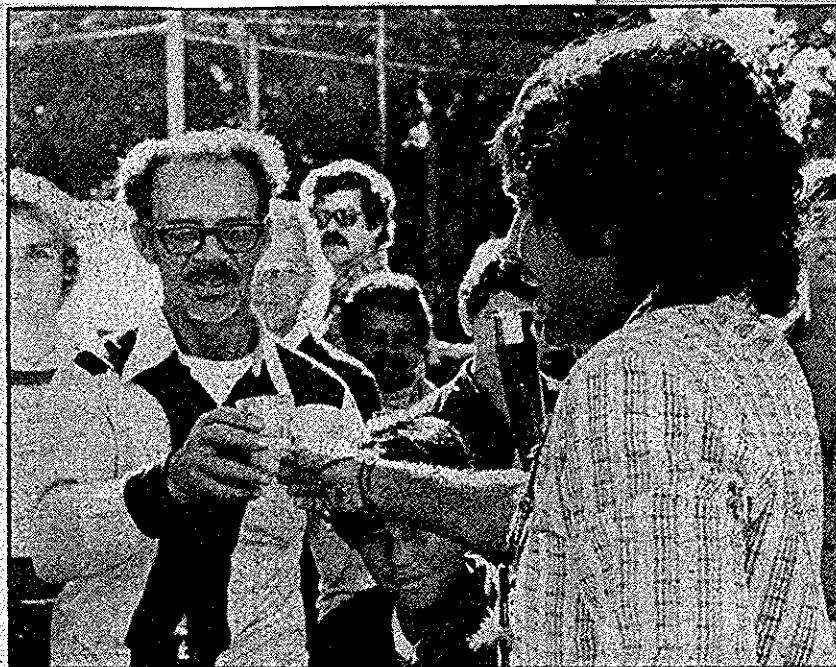
Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado (S.C.) Class.: 21

Data: 29 de Junho de 1980 Pg.: \_\_\_\_\_



O índio-camelô oferece a "Flor do Amazonas", que cura todos...



... os males. E para comprovar, nada melhor que um freguês...



...que toma tudo de um gole só. Agora, é esperar o efeito.

Estes índios e suas essências milagrosas

"Flor do Amazonas" (remédio composto por diversas plantas); "Óleo de Peixe Elétrico" (composto de banha de diversos animais) e muito artesanato (arco e flexa, colares e pulseiras) estão sendo vendidos na Praça XV, por índios da tribo nambiquara numa caixinha de papelão.

Para o fígado, rins, intestinos, baço, lepra de todas as espécies, fraqueza de nervos e doenças de senhoras, tome a "pura e verdadeira Flor do Amazonas". É a recomendação do cacique Ananimbojaré, 55 anos, que explica sobre o remédio embalado numa caixinha de papelão.

Jurubeba, Taíua, Pixuri, Chapéu de Couro, Amor do Campo, Boldo Pereiro, Juá, Jalapa, Pau de resposta, Nós de Cachorro, Arruda, Angico, Juca, Jatobá, Emburana, Pau de Tenente, Catingueira, Musambe, Ipê Roxo, Pau d'arco, Sucupira, Pega Pinto, Alicrim, Cabeça de Negro, Fedegoso, Pau Ferro e Catuaba, compõem a "Flor do Amazonas".

Essas plantas isoladas são recomendadas para males específicos, mas quando juntas num composto, como é o caso da "Flor..." ficam polivalentes, sendo difícil enumerar todos os males que podem ser curados através de uso.

Na praça, muitas pessoas compram a "Flor do Amazonas", recomendado para ser tomado três vezes ao dia. Para os adultos uma colher de chá do composto dissolvido em meio copo d'água antes ou depois das refeições; para crianças de 3 a 5 anos 1/4 da dose; e para adolescentes de 8 a 14 anos a metade da dose.

Para o esgotamento físico e sexual, as plantas **Catuaba, Pau de Resposta e Nó de Cachorro**, fazem efeito. Quem garante Adalto Luiz Voltau, que acompanha o grupo. Ele é filho de casamento de uma índia com um italiano.

Homens, mulheres e crianças da tribo nambiquara, — conta jovem mestiço — ao se levantarem tomam banho na cachoeira, e em seguida bebem o composto de plantas parecido com "Flor Amazona", mas um pouco mais concentrado.

**ÓLEO DE ANIMAIS**  
Se o problema é mosquito, os índios passam na pele um óleo misturado com raízes aromáticas. Esse óleo está sendo vendido pelo grupo, em pequenos vidrinhos que lembram aqueles antigos recipientes de mercúrio cromo.

"Óleo do peixe elétrico" composto por banhas de animais como sucuri, lagarto, giboia e do peixe elétrico, é recomendado para reumatismo, dor de dente, asma, bronquite, sinusite, dor

de cabeça, garganta inflamada, destroncamento de membros do corpo, coceiras produzidas por micoses, ácido úrico, mau cheiro nas axilas e no pé, hemorróida e piolho.

Modo de usar: fazer massagens com o óleo no local atingido. Se o problema é coceira ou mau cheiro, recomenda-se um banho quente e fricção em seguida.

**PAJÉ**

O conhecimento sobre as ervas, raízes, cascas, sementes flores e substâncias animais e minerais é de domínio do Pajé, ou chefe espiritual dos índios, misto de sacerdote, profeta e médico feiticeiro.

Só os muitos bem dotados são escolhidos para ocupar essa posição, de tradicional importância. Recebem dos antigos as informações e a cultura, que se sucede de geração em geração. Mas, desde cedo todos aprendem que a natureza é uma mãe, dá o sustento e a cura dos males.

O cozimento, extrato e infusões são as maneiras do preparo dos medicamentos usados pela tribo. Mas os métodos de cura incluem a incisão, excisão, amputação, serjadura, escarificação, sutura e a aplicação de cataplasmas, bandagens entalamento, redução e consolidação de fraturas.

Aliados aos medicamentos obtidos de plantas, substâncias animais e minerais, bem como aos métodos simples de cura, está a crença.

Os ritos religiosos mesclam-se aos processos de cura, fundados em feitos místicos e sobrenaturais. O "espírito da moléstia" é expulso pelo pajé com a ajuda do canto, do ritmo de instrumentos musicais simples.

**CIÊNCIA**

Na tentativa de explicar a cura de certas doenças através do uso de medicamentos não alopáticos, um grupo de cientistas lançou no comércio do Estado Unidos um remédio chamado "Placebum". E, tratava-se de uma cápsula ou comprimido com uma substância inócua, sem efeito farmacológico.

Muitas pessoas que tomaram o "Placebum" relataram que ficaram curadas de diversos males. Para os estudiosos o fato ocorreu em função da atitude mental dessas pessoas.

Independente da pré-disposição das pessoas para com a fitoterapia (aplicação e emprego dos remédios de origem vegetal), a cura pode acontecer pois as plantas frescas ou secas, e seus extratos naturais tem propriedade medicinais comprovadas. (Texto Paulo Prado).



"Flor" e "óleo" em caixinhas e vidrinhos.

